ANO 20.º QUARTA-FEIRA, 13 DE NOVEMBRO DE 1940 N.º 6459

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redação, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Já nos referimos aqui ao novo romance de Ferreira de Castro—«Tempestade». Marca um aspecto novo no desenvolvimento da sua obra—a ruina dum lar pequeno-burguês estudada como um caso clinico. O romancista afastou-se aparentemente do problema social e dos conflitos que ele origina e derivou para as complicações sentimentais onde o pendular dos corações se revela fecundo em lances e efeitos dignos de nota. Os seus dons de observação encontraram uma materia fecunda e rica que explora a fundo em paginas a que não falta nem o brilho nem a verdade dramatica, cheia de humanidade.

«A Tempestade» mostra-nos ao vivo como um escritor de raça não se limita nas suas sondagens: a sociedade é inesgotavel como um mar e agitada como um vendaval.

A comedia matrimonial que ele analisa detidamente—nalguns capitulos, trabalhados a primor, a analise revela uma penetração que faz lembrar Tchekhov—não se complica narrativamente, porque se explica psicologicamente.

Ferreira de Costra, que está hoje na posse dos recursos admiraveis do seu talento e da sua arte, transformou uma simples anecdota, um vulgar adulterio, numa ardente palpitação dos seres que rolam sobre a vida como as ondas que trazem á praia destroços dum naufragio.

■

Palavras de Pierre Laval:

—A França julgar-nos-á um dia, ao apreciar os resultados que alcançámos.

Eis o misterio que hoje tortura muitos franceses e dos mais dignos:

—Que é bem ou mal, neste momento inquietante, quando a França busca um caminho para sair da sua perdição?

■

A visita de Molotov a Berlim intriga o mundo:

—Que negociações se vão iniciar ou ultimar?

A diplomacia, tal qual a entende e pratica a Wilhelmstrasse, é uma arma de guerra.

Hitler procede com cautela, evitando inconfidencias: mantem reserva e segredo, em torno das entrevistas que prepara com todo o cuidado. O embaixador do Japão em Moscovo partiu ontem para Berlim...

Trata-se de estender o pacto tri-partito?

Os acontecimentos que vão seguir-se devem esclarecer o enigma, a não ser que apareça qualquer declaração sensacional—das que se destinam a ferir o moral do adversario.

Têm qualquer fundamento os boatos que correm sobre um possivel armisticio?

Alarga-se a guerra ou restringem-se os campos de operações?

O momento é favoravel a hipoteses e a conjecturas, tanto mais que não falta quem afirme que em Berlim se discute agora a sorte dos Balcans e das zonas de influencias, com aprazimento da Russia.

Será esquecido o Extremo-Oriente onde o Japão pretendeu um primeiro papel?

Esperemos que não perderemos o tempo.

■

Na Igreja da Graça, em Santarem, onde repousa Pedro Alvares Cabral, na solidão austera e fria da lagem que o cobre e da mudez eterna que o protege contra o comercio dos homens, vai amanhã evocar-se um feito maritimo que ocupa, na epopeia nacional, excepcional relevo—a descoberta do Brasil.

O Descobridor, que a lenda deixou sem acrescentar nada á puresa do seu nome e do seu valor, é heroe de duas Patrias que velam, por igual, junto do seu tumulo.

O Brasil e Portugal associam-se assim fraternamente, visto que PedroAlvares Cabral, achando um novo mundo e um novo imperio, fez de dois povos os alicerces duma grandesa que quanto mais cresce mais ilustra a civilização como patrimonio da humanidade.

A luta aerea anglo-germanica

Centenas de aviões alemães sobre a Inglaterra

Pouca actividade da R. A. F. contra o Reich

BERLIM, 13. — Durante a noite passada registaram-se incursões inimigas no territorio do Reich em proporção minima.

Durante o dia de ontem, foram levados a efeito ataques contra Londres, especialmente contra as instalações a oeste da cidade, fabricas de gás e entrepostos. Tambem foi atacado o porto de Dover.

De noite, centenas de aviões de combate alemães atacaram Londres, emquanto a visibilidade foi boa. Foram lançados mais de 150.000 quilos de bombas.

Não se travaram combates aereos. As perdas inimigas não são ainda conhecidas. Falta um avião alemão.—(D. N. B.).

Comunicado inglês

LONDRES, 13.—Comunicado do Ministerio da Aeronautica:—«A aviação inimiga aproveitou durante a noite de ontem para hoje as vantagens do luar claro para repetir os seus ataques sobre territorio da Grã-Bretanha com intensidade. Os «raids» realizados pelo inimigo assumiram grande escala e tiveram Londres mais uma vez como objectivo principal, ao mesmo tempo que outros ataques menos persistentes eram levados a outras zonas e muito especialmente sobre os Midlands e o Merseyside.

Na região londrina, as primeiras bombas foram lançadas pouco depois do anoitecer e a acção da arma aerea inimiga continuou durante toda a noite com pequenos intervalos. Destes ataques resultaram estragos em diferentes bairros e receia-se que haja a lamentar mortes em numero apreciavel em varios locais. As noticias até agora recebidas referem-se a um numero apreciavel de vitimas e prejuizos materiais de gravidade inferior á intensidade que assumiram os ataques. Nos Midlands e no Merseyside os «raids» inimigos foram levados a cabo durante a primeira parte da noite, mas em escala não muito grande.

Nestas zonas cairam bombas em varias localidades, mas os prejuizos materiais foram de pouco importancia e o numero de vitimas, relativamente, pequeno. No resto da Inglaterra foram lançadas bombas em locais isolados sobre povoações do interior e do sueste que causaram prejuizos materiais e vitimas pouco importantes». — (Exchange Telegraph).

Os ataques da R. A. F.

LONDRES, 13. — Hoje, de madrugada, formações de bombardeamento da R. A. F. realizaram ataques sôbre depositos de petroleo na Alemanha e os portos ocupados pelos alemães como bases para a invasão da Grã-Bretanha, incluindo nêstes a base de submarinos de Lorient e os estaleiros de Marshalling. Não se dispõe ainda de pormenores sobre estas operações, os quais só mais tarde serão publicados. — (Exchange Telegraph).

Comunicado alemão

BERLIM, 13—O Alto Comando das Forças Armadas Alemãs comunica: «Emquanto a aviação britanica esteve paralisada na noite de 11 para 12 de novembro, pelas tempestades e pelo perigo de gelo, as formações de combate alemãs continuaram com exito os seus ataques de represalias contra Londres. Atacaram Londres tambem durante o dia 12 de novembro. Em Kensington, foram gravemente atingidas uma fabrica de gás e entrepostos. Foram dirigidos outros «raids» com exito contra as instalações do porto, linhas de comunicação, entrepostos, fabricas de armamento, assim como contra uma central electrica na Inglaterra meridional.

Continuaram a semear de minas os portos britanicos.

Na noite passada, alguns aviões britanicos lançaram bombas na Alemanha ocidental, que cairam quasi todas num terreno deshabitado e apenas danificaram os campos. Só numa localidade foi destruida uma casa e duas outras, assim como um condutor de agua danificadas, tendo ficado feridas varias pessoas que se encontravam fora dos abrigos. Os estragos nas vias ferreas, que se registaram, foram depressa reparados.

Do lado alemão não houve ontem qualquer perda. Sabe-se ainda que o numero de aviões inimigos abatidos em 11 de novembro pelo corpo de aviação italiano aumentou para 10».—(D. N. B.).

A atitude americana

Actividade politica em Washington

WASHINGTON, 13.—O Presidente Roosevelt convidou para almoçar na Casa Branca, ontem, o secretario de Estado da Guerra, Stimson. Foi este o primeiro encontro particular entre os dois homens de Estado, desde a reeleição de Roosevelt.

Stimson, acompanhado pelo secretario de Estado da Marinha, Knox, conferenciou tambem ontem durante mais duma hora com o secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros, Cordell Hull. Quando deixaram o gabinete do Secretariado de Estado dos Estrangeiros, recusaram-se a fazer qualquer declaração, dizendo, apenas, que as informações relativas á conferencia realizada só poderiam ser dadas pelo proprio Cordell Hull. Presume-se que, durante a referida conferencia, tenham sido tratados importantes assuntos de caracter diplomatico e militar, cuja decisão coincidiu com a vespera da partida, do secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros para umas ferias de 10 dias, que vai passar em Augusta, Estado da Georgia.—(Exchange Telegraph).

O auxilio á Inglaterra

WASHINGTON, 13. — Durante a Conferencia realizada ontem entre o secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros, Cordell Hull, o secretario de Estado da Guerra, Stimson, e o secretario de Estado da Marinha, Knox, segundo corre nos circulos bem informados foi tratada em primeiro lugar a extensão e a natureza do auxilio que pode ser prestado pelos Estados Unidos á Grã-Bretanha, durante os meses mais proximos, e depois a possibilidade e as consequencias que de tal procedimento resultarão de reforçar, sob o ponto de vista do material, as forças armadas americanas em serviço nas ilhas Filipinas.—(E. T.).

O «Queen Elizabeth» largou do porto de Nova York

NOVA YORK, 13—O paquete «Queen Elizabeth» largou ontem deste porto para o mar, tendo descido o rio Hudson no meio de dênso nevoeiro.—(Exchange Telegraph).

HELADA

Os grandes projectores que todas as noites iluminavam a harmoniosa majestade do Partenon, apagaram-se há poucos dias, e ninguem sabe quando tornarão a acender-se. Contingencias melancolicas da guerra, e, de certo, não das piores... O claro beijo do sol continuará a despertar, cada manhã, o sorriso quasi humano daquela arquitectura perfeita. E as esbeltas colunas do templo de Minerva, e os frisos onde a vida palpita e fluem atitudes eternas, não perderão a candida, a purissima veemencia da inspiração que as esculpiu e ergueu, na caricia dum ceu translucido e benigno. Que saudade, porém, que profunda saudade eu sinto hoje, ao lembrar-me da Acropole nocturna, não batida pelo fulgor frio e seco da electricidade, mas sob a esparsa, sob a amoravel benção dum quente luar de estio! Momentos antes, ouvira proclamar a alguns amigos meus, filhos e habitantes de Atenas, espiritos superiores com quem me fôra dado conviver, a suprema ambição dos gregos modernos:—igualar-se, em virtudes, em inteligencia, em energia eficiente, e em civismo construtivo, aos gregos de antigas eras.

A verdade é que não se tratava apenas dum sonho, mas dum ideal. Dum ideal que patentemente se manifestava na literatura, na poesia, na arte, ora levando a promover a ressurreição no teatro das tragedias de Exchilo e de Sofocloes, ora conduzindo a buscar nas tradições milenarias motivos e temas de evocações impressionantes. Um procurava o segredo de certos ritmos musicais, conservados em esquecidas melodias populares. Outro, embebia-se na contemplação de esculturas que o tempo corroera, e tentava regressar á simplicidade tranquila de linhas hieraticas e de expressões sinteticas. Um lirico de excepcional sensibilidade, Sikelianos, fazia passar na sua obra o sopro ardente dos canticos de Pindaro. Platão e Socrates alimentavam o estudo e a admiração dos pensadores. Homero impelia as imaginações a proesas e empresas audaciosas. E uma pleiade de eruditos notaveis ressuscitava os modelos e as lições, os ensinamentos e os incentivos colhidos no exame e na analise profundos de toda a especie de documentos, de inscrições, de monumentos, de pesquisas aturadas, orientadas e longas. Uma azafama sem repouso, que mesmo a um simples viajante, como eu, desde logo se tornava visivel, e procurava simpatia e respeito.

Tudo isso revertia, em suma, a favor do presente e do futuro da nova Helada, que não se limitava a imitar o passado, e revelava sinais evidentes de progresso material e intelectual. Na Atenas contemporanea acendera-se, reacendera-se o impeto, o anseio jovem das épocas felizes e criadoras. Qualquer que seja o destino reservado á Grecia, nunca se olvidará o serviço que ela modernamente prestou á cultura e á civilização da Europa, oferecendo-nos o educativo exemplo duma nação que se desejou, e soube ser digna dos seus mais dignos e gloriosos ancestrais.

JOÃO DE BARROS